

Bom, barato e perto de casa

São Tomé de Paripe é uma opção de lazer popular que faz a alegria de quem mora no subúrbio ferroviário

CLÁUDIA OLIVEIRA

As águas da Baía de Todos os Santos banham tranquilas a Praia de São Tomé de Paripe. Entrecortada de verde, tendo à esquerda navios ancorados no cais da Usiba e à direita o Terminal Marítimo de Aratu, este pedaço de areia é um balneário que confere um charme todo especial à paisagem do subúrbio ferroviário de Salvador. Mais do que isso, é um ponto de encontro para namorados, amigos, pessoas de toda a região, que não se dão ao trabalho de atravessar a cidade para chegar à orla oceânica. Em vez disso, aproveitam o paraíso que está ao lado.

Com canoas caiçaras ajudando a emoldurar o cenário e búzios espalhados pela areia, a Praia de São Tomé de Paripe marcou definitivamente a vida do cabista Emerson Palmeira, 22 anos, e da atendente de recepção Sônia de Jesus, 23. "Foi aqui que a gente começou a namorar. Eu tinha vindo com uns amigos e combinamos o encontro. De repente, ele apareceu", suspirou Sônia, casada com Emerson há um ano e sete meses. "A gente ficou ali no pier... e foi lá que a gente se beijou", lembra.

Os dois moram em Cajazeiras V e, quando há sol nos finais de semana, gostam de reviver aquele dia em que tudo começou. "A gente vem sempre aqui", diz Emerson, completando que "tudo é mais barato, um lugar tranquilo que é mais perto de casa". Explica que de onde mora até São Tomé de Paripe ele gasta cerca de 20 minutos de carro.

No caminho para a Praia do Flamengo, por exemplo, via Estrada Velha do Aeroporto, passaria no mínimo uma hora até chegar lá. "Aqui também a gente encontra os amigos", diz ele. "E, depois, sempre tem uma moqueca na casa de alguém", acrescenta ela. "Isso sem falar que a gente curte o dia todo, bebe e namora um pouquinho", arremata o apaixonado.

SURFE E BABA - Sair de São Tomé de Paripe para pegar onda na orla é algo fora de cogitação para o estudante Orlando da Silva, 25 anos. "Aqui é a minha praia", diz o morador do Alto da Igreja. Orlando, lite-

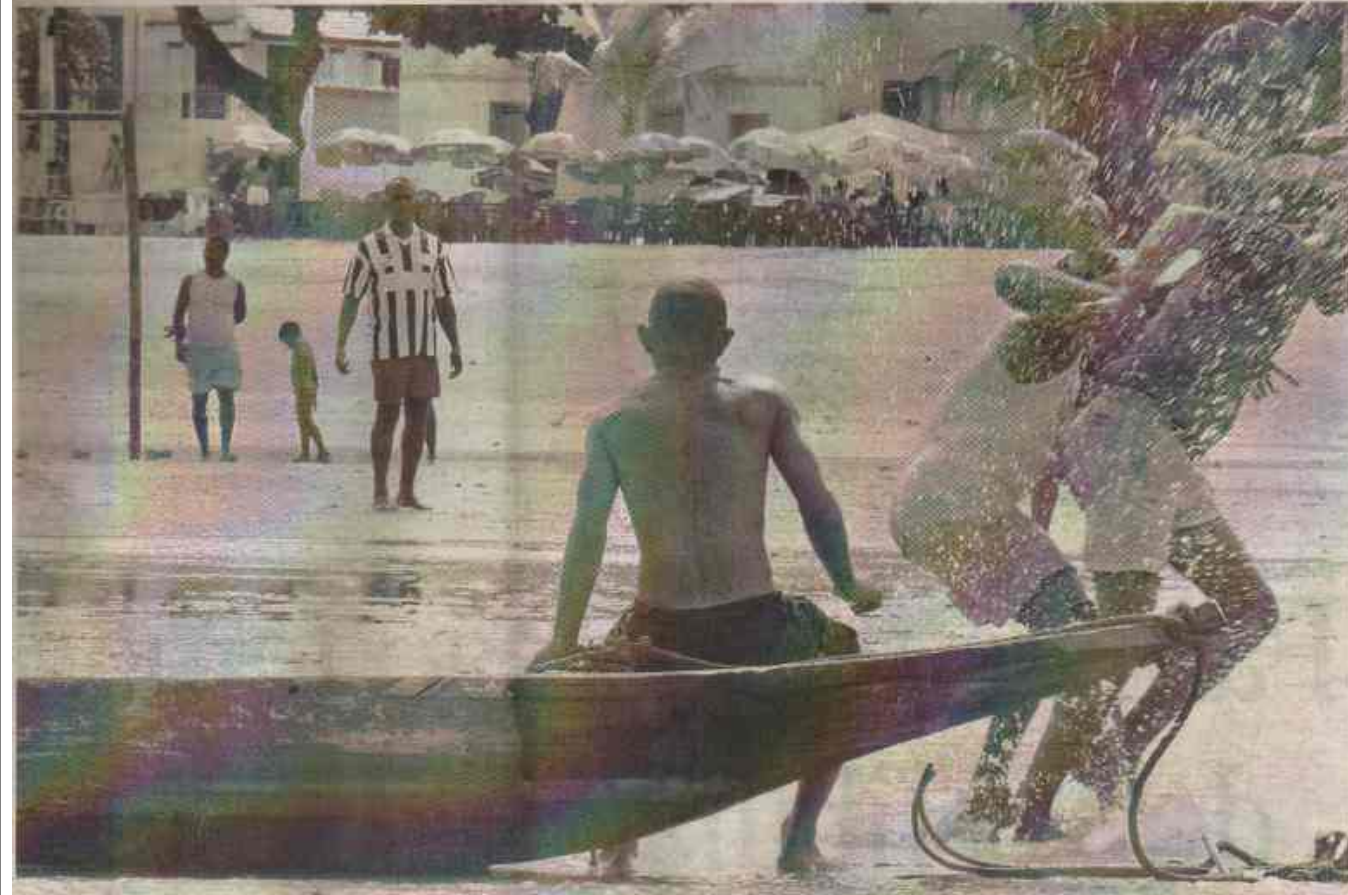
ralmente, "se espalha" com os amigos pela praia no sagrado baba de domingo. Ele joga bola, deita e rola na areia. "Aqui, tô à vontade, perto de casa, qualquer hora que quiser ir à praia é só descer a ladeira e encontrar os amigos".

Orlando disse que ir para os lados da "outra" orla requer muita disposição. Teria que pegar um ônibus para Paripe e depois outro para o destino. Se quiser ir para Stella Maris, por exemplo, o tempo gasto seria de aproximadamente duas horas para ir e o mesmo tempo para voltar. "É muito cansativo. Isso sem falar no tempo que a gente perde esperando ônibus", define.

O quesito "custo" também entra no balanço de quem escolhe ficar perto de casa. Orlando conta que, em São Tomé de Paripe, não é preciso ter muita grana no bolso para se divertir. "Depois do baba, sempre rola uma feijoada. Cada um colabora com R\$ 1 e uma pessoa fica encarregada de fazer. A bebida também é assim, cada um paga duas ou quanto pode. Já fui para outras praias, mas não vejo muita diferença. Aqui, economizo tempo e dinheiro, paquero... sou feliz", conclui.

E felicidade é a cara dos meninos que se dividem entre o bate-bola com os amigos e um mergulho no mar. Morando no bairro, eles têm a liberdade de ir até sozinho para a praia. "Minha mãe deixa eu vir só, mas diz pra eu tomar cuidado, não brigar e para não ir para o fundo", conta Bruno Silva, 11 anos. "Todo dia de domingo e sábado, eu tô aqui", faz eco o amigo William Fonseca, 12 anos.

Ivan Araújo tem 11 anos e também faz parte da turma de amigos que se reúne na praia para brincar. Ele conta que só conhece a Barra porque foi no Carnaval. Mas mostra curiosidade em "atravessar as fronteiras" e ir à Barra de novo "para tomar banho de mar". Mas o sonho do menino é mesmo conhecer Itapuã. "Queria ir lá. Sei onde é, mas nunca fui", fala meio sem graça. Para ele, chegar à "orla de lá" seria recompensador, mas ele não tem do que se queixar. "Aqui é bom, a gente conhece quase tudo e ainda pega amizade com quem vem de fora".



Baba do domingo é sagrado, com direito a feijoada completa feita com base na "vaquinha" de R\$ 1 por pessoa



Felicidade possível entre um mergulho e outro no mar da baía

Sônia e Emerson adoram namorar tendo a praia como cenário